

UM ESTUDO SOBRE DEPRESSÃO NO IDOSO

Derly de Jesus Rodrigues Cardozo¹;

Dr^a Tatiane Lebre Dias²;

Fernanda Maluf³

RESUMO

O presente trabalho investiga a depressão no idoso com o propósito de saber se o processo depressivo pode ser desencadeado por fatores orgânicos, sociais ou psicológicos, ou ainda por todos esses fatores ao mesmo tempo. Para tanto idosos foram inquiridos. Fizeram parte da amostra 10 (dez) idosos residentes em asilos e 10 (dez) idosos que residem com suas famílias, no município de Cuiabá-MT. Foi utilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas, abordando aspectos como: condições vida, religiosidade, importância da companhia de familiares. Observou-se que todos os entrevistados já passaram por doenças invalidantes, perdas de entes queridos, perda da estabilidade econômica e aposentadoria. Um aspecto ressaltado nessa população é a expectativa com a possibilidade de uma morte mais próxima, contudo nem todos permaneceram tristes diante desse fato. Os idosos que vivem em asilos apresentaram um quadro de tristeza mais prolongando muitos e até se conformaram com a tristeza.

Palavras-chave: depressão, idoso, fatores desencadeadores

ABSTRACT

The actual work investigates the depression in elders with the purpose to know whether the depressive process can be triggered by organic, social or psychological factors, or even by all of these factors at the same time. For that so, elders were inquired. Ten (10) elders living in asylums and ten (10) elders living with relatives made part of the sample, in the town of Cuiabá-MT. It was utilized a questionnaire with open and closed questions,

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Psicologia - UNIVAG

² Professora Dr^a do Curso de Psicologia – UNIVAG

³ Colaboradora - acadêmica do 5º semestre do curso de Psicologia - UNIVAG

approaching aspects as: living conditions, faith, and importance of the company of relatives. It was observed that all of the interviewed had been through diseases which invalidate them, lost of beloved beings, lost of economic stability and retirement. An aspect stood out on this population is the expectation of a nearest death, however neither everybody remained sad beyond this fact. The elders who live in asylums presented a chart of sorrow more prolonged and many were conformed with it.

INTRODUÇÃO

A depressão se constitui numa síndrome e, segundo pesquisas (ARTONI, 2005, VALLILO, 2004) muitos fatores contribuem para o seu desenvolvimento, dentre eles estão os biológicos/genéticos, psicológicos e sociais. Nesta pesquisa abordou-se a influência desses fatores, os tipos de depressão e seus sintomas em pessoas idosas. A depressão se caracteriza pela perda de senso de controle, um grande sofrimento, perda de energia e interesse; humor deprimido, diminuição do desejo em realizar tarefas que antes causavam prazer (anedonia); problemas relacionados como sono, fadiga constante, dificuldade de concentração e diminuição na habilidade de pensar, dificuldades em tomar decisões, perda de apetite, baixa auto-estima, sentimento de inutilidade ou culpa, pensamento sobre morte e suicídio são sintomas que afetam a vida social, profissional e interpessoal do indivíduo (KAPLAN & SADOCK, 1993, APA, 1994).

Em nossa cultura há uma visão negativa do envelhecimento, apresentada em forma de piadas, que interferem na adaptação social, no seu bem-estar e também na postura da sociedade em relação aos velhos.

Limitações físicas, problemas na família, perda de parentes muitas vezes são acontecimentos responsáveis pelo início da depressão no ser humano. Porém outros fatores como abandono, aposentadoria, aproximação da morte, podem influenciar no desencadeamento da depressão.

Para Sievers (apud VALLILLO, 2004) “todas as doenças são psicossomáticas”, começam como doenças emocionais e se transformam em doenças físicas e reais, como é o caso da depressão. “A depressão no idoso geralmente ocorre após adquirir patologias como: câncer, parkison, demência, diabetes, juntamente como por perdas de pessoas queridas, morte dos amigos, familiares, cônjuge, fim de vida

profissional, da fase reprodutiva, diminuição de renda, do poder econômico”.

Já para Vargas (apud VALLILLO, 2004) o surgimento da depressão se dá através de alterações dos transmissores cerebrais, e também pode estar relacionada com outras doenças como enfarte, derrame, câncer no pâncreas e outras doenças.

Alguns sinais da depressão no idoso são: insônia inicial (problemas para adormecer), insônia mediana (sono intercalado), insônia tardia (acordar de madrugada), dor nas costas, dor de cabeça, cansaço, diminuição da libido, sentimento de tristeza, ansiedade ou vazio, desesperança, pessimismo, culpa ou falta de amor próprio, apatia, fadiga, falta de motivação, dificuldades de memória, inutilidade e em casos mais graves idéias de suicídio.

A depressão na idade avançada, freqüentemente, está ligada a alterações biológicas, (FERRIER & MCKEITH, 1991) existe uma considerável evidência de que a estrutura cerebral muda com o envelhecimento. Sulivan (1990) constatou que o volume do cérebro diminui e aumenta o volume do fluido cerebrospinal, levando uma atrofia cortical e um aumento dos ventrículos laterais.

De acordo com Hayess (2003) a depressão é um estado reduzido do funcionamento psicológico e mental freqüentemente associados ao sentimento de infelicidade. Já Freud (1917/1950) acredita na continuidade dos processos mentais desde a mais tenra idade atravessando a vida inteira. A persistência dos primeiros padrões humanos de comportamento, tais como conflitos não resolvidos, irá, se expressar no indivíduo, como sintomas depressivos nos anos subseqüentes. A depressão pode resultar da frustração de aspirações narcísicas, tais como o desejo de ser bom, o desejo de ser “limpo” e a vontade de não estar ressentido, hostil, ou desafiador.

Os fatores sociais são reconhecidos como importantes na contribuição para o distúrbio depressão. Os idosos têm de enfrentar pressões sociais e econômicas impares dentre elas o envelhecimento, a diminuição de renda, danos à saúde física, ausência do cônjuge, dos familiares, poucos amigos. A depressão na velhice foi proposta como sendo por hipótese o que mais contribui socialmente para a doença crônica (CANNON, 1935, SEYLE, 1956). Com base nas considerações em relação ao transtorno de humor depressivo cabe questionar: Fatores biopsicossociais podem desencadear a depressão no idoso?

Procurando responder ao questionamento acima este trabalho investigou a depressão entre idosos residentes em asilos e residentes com familiares no município de

Cuiabá/MT.

O presente estudo procurou detectar a influência de fatores biopsicossociais no desencadeamento da depressão no idoso, verificar a possível relação entre a diminuição ou a perda do suporte sócio familiar e a sintomatologia no idoso;

A pesquisa foi desenvolvida tomando por base a abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram da pesquisa 10 (dez) idosos residentes em asilos e 10 (dez) idosos que moram com seus familiares no Município de Cuiabá-MT, com idade ente 65 a 84 anos. Foi utilizado um questionário contendo dezenove questões, fechadas e abertas abordando os seguintes itens: a) Identificação – conhecer alguns dados como sexo, idade, naturalidade, estado civil, grau de instrução, religião; b) contextualização: procurou abordar condições familiares e condições atuais de vida dos entrevistados. Primeiramente foi realizada uma seleção aleatória da instituição asilar e idosos a fim de verificar a possibilidade de desenvolvimento da presente pesquisa. Após a seleção a pesquisadora foi apresentada aos asilos e aos idosos que residem com suas famílias, solicitando permissão para a realização da pesquisa. A pesquisadora recebeu autorização para se apresentar aos idosos e desenvolver o trabalho. Os idosos foram entrevistadas individualmente, obedecendo os seguintes passos: 1) apresentação da pesquisadora aos idosos relatando o objetivo do trabalho; 2) conversa informal com os idosos em que se procurou obter informações sobre idade, grau de instrução, religião e condições atuais de vida e 3) a partir da conversa informal foi aplicado o questionário. O tempo de aplicação do questionário foi em média de 30 a 40 minutos, sendo as respostas dos idosos registradas pela entrevistadora.

A partir das respostas dos idosos, as questões fechadas foram analisadas em função de frequência de respostas. As questões abertas foram analisadas sob a forma de categorias temáticas.

Sobre o item aposentadoria foram localizados dezoito idosos aposentados sendo dez do sexo feminino e oito do sexo masculino.(Tabela 1)

Tabela 1 – É aposentado (a)?

SEXO	Sim	Não
MASC.	08	02
FEM.	10	-

Na questão sobre tristeza (Tabela 2) encontra-se nove idosos do sexo masculino que admitiram ter ficado tristes e dez do sexo feminino que responderam Sim. Isto nos leva a pensar que a depressão no idoso independe gênero.

Tabela 2 - Já ficou triste ou aborrecido (a)?

SEXO	SIM	NÃO
MASC.	09	01
FEM.	10	-

Ao serem questionados sobre as causas da depressão ficou demonstrado que para esta população a causa se encontra nas perdas da vida. Sobre o tempo em que permaneceu triste, predominaram as respostas que afirmam permaneceu triste.

Na questão em que se indagou sobre o período em que esteve triste se consultou um profissional - seis pessoas responderam que sim, dez responderam não e quatro não responderam. (Tabela 3)

Tabela 3 – Durante o tempo em que ficou triste procurou um profissional?

RESPOSTAS	SIM	NAO	NR
	06	10	04

Dentre os idosos que procuraram auxílio profissional o psiquiatra foi mais procurado.

Sobre a perspectiva de sair da tristeza - quatro idosos asilados responderam sim, cinco não e um não respondeu; já dos idosos que residem com suas famílias oito responderam que conseguiram sair da tristeza e dois responderam que não. (Tabela 4).

Isto nos leva a refletir sobre a importância da família no processo de recuperação do idoso.

Tabela 4 – Conseguiu sair da tristeza?

RESPOSTA.	SIM	NÃO	NR
Asilados	04	05	01
N.asil.	08	02	-

Também se investigou o que contribui para que saíssem da tristeza, e se constatou que todos, “ de certa forma”, procuraram sair da tristeza, Alguns não conseguiram, mais especificadamente os asilados. Estes ao serem indagados sobre essa questão responderam que se conformaram com a situação, o que nos leva a concluir que nesse caso o sujeito se torna a própria perda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão é uma síndrome e, há muito tempo, vem causando dano na vida das pessoas. Apesar das muitas investigações, ainda não se tem uma resposta concreta sobre essa sintomatologia.

Considera-se importante a integração e a participação da família e amigos nessa fase em que as forças já se tornam bem menores em consequência de muita lutas inerentes à vida.

A partir do exposto, observa-se a necessidade de um estudo mais detalhado sobre

o tema para identificar o que pode realmente ser responsável pelo desenvolvimento da depressão no idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTONI- Depressão no Idoso I <http://www.psiq.ue.br/geriat/depidoso1.html>. [20 outubro - 2004].

CANNON –Disponível Depressão no Idoso I . em <http://www.psiq.ue.br/geriat/depidoso2.html>. [20 outubro—2004].

FERRIER MCKEITH - Dez por cento dos idosos sofrem a Depressão -Disponível em <http://www.psiq.ue.br/geriat/depidoso2.html>. [20 outubro—2004].

FREUD, Sigmund – Luto e melancolia, Vol. XIV, obras completas de Sigmund Freud.E.S.B, 1917.

KAPLAN&SADOCK- - Depressão no Idoso I . Disponível em <http://www.psiq.ue.br/geriat/depidoso1.html>. [20 outubro—2004].

SEYLE - Depressão no Idoso I . Disponível em <http://www.psiq.ue.br/geriat/depidoso2.html>. [20 outubro—2004].

VALLILLO Renata . O mal do século atinge todas as idades <http://www.techway/revistaidoso/comportamento/comportamentorenata.htm>. [20 outubro - 2004].